

METODOLOGIAS DE PLANEJAMENTO E ESTUDOS PROSPECTIVOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O SERVIÇO SOCIAL

Arthur Almeida Silva¹

Fernanda Nunes da Rosa Mangini²

Resumo:

Este trabalho foi realizado com o objetivo de identificar e analisar diferentes metodologias e tendências de planejamento e suas contribuições para o Serviço Social. Trata-se de uma pesquisa teórico-bibliográfica nas principais fontes da área de planejamento social, tendo como pano de fundo os diferentes horizontes ético-políticos das metodologias de planejamento, sobretudo, no que diz respeito à transformação da realidade social. Partindo de uma perspectiva histórico-crítica, apresentamos o planejamento formal a partir de seu surgimento nos séculos XVI ao XVII, período correspondente ao Renascimento, momento histórico em que começam a surgir os primeiros macroprojetos societários e as primeiras grandes utopias, influenciadas pelo otimismo Iluminista que vigorava na época e pelas diversas descobertas nas ciências. Posteriormente, a temática do planejamento nos séculos XX e XXI é abordada, apresentando algumas considerações referentes à crise que inaugura a pós-modernidade e a perda do horizonte de futuro, que faz com que surjam diversos obstáculos para a prática do planejamento nas mais diferentes áreas. Nessas condições, há dificuldade de planejar a longo prazo, devido à desconfiança instaurada em face dos macroprojetos e das grandes propostas de futuro, limitando-se à uma perspectiva presentista. Após essa retomada histórica, apresenta-se três diferentes metodologias de planejamento, que são: planejamento tradicional, planejamento estratégico e planejamento participativo. Durante o percurso de estudo, identifica-se como novidade para o Serviço Social a ferramenta dos Estudos Prospectivos. Como resultado, têm-se a sistematização de cada uma das metodologias, percebendo o planejamento tradicional como uma metodologia mais orientada por aspectos técnicos e operacionais, cujo critério é a eficiência ligada à viabilidade econômica, sem preocupações sociais, sendo assim, uma prática conservadora que não gera mudanças significativas na realidade. O planejamento estratégico como uma metodologia que visa a seleção de problemas específicos, buscando a explicação de suas causas, fazendo com que o profissional leve em conta os diferentes agentes planificadores com interesses políticos opostos, antecipando seus movimentos e elaborando estratégias de ação que viabilizem a superação de adversidades e o uso correto de oportunidades, de modo a atingir seus objetivos, produzindo mudanças. A última modalidade de planejamento como uma prática que considera as injustiças sociais decorrentes da falta de participação. O planejamento participativo busca ampliar a participação dos diferentes agentes no processo de planejamento, visando a integração de diferentes atores sociais no processo de pensar e decidir sobre diferentes ações de intervenção que produzam

resultados significativos. Por fim, apresenta-se os Estudos Prospectivos como uma ferramenta que permite antecipar cenários e tendências futuras da maneira racional, levando em conta diferentes indicadores, probabilidades e dados que fortaleçam o processo de planejamento, de modo a estabelecer prognósticos e ações de amplo alcance. Conclui-se, portanto, que as metodologias sistematizadas contribuem com a formação e qualificação de profissionais propositivos e capazes de estabelecer práticas mais efetivas.

Palavras-chave: Planejamento social, estudos prospectivos, serviço social

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

METODOLOGIAS DE PLANEJAMENTO E ESTUDOS PROSPECTIVOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O SERVIÇO SOCIAL

¹ Aluno de graduação. arthuralmeida2711@gmail.com. Autor principal

² Docente. fernandapesquisadora@gmail.com. Orientador



METODOLOGIAS DE PLANEJAMENTO E ESTUDOS PROSPECTIVOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O SERVIÇO SOCIAL

1. INTRODUÇÃO

O planejamento formal surgiu no período que compreende do século XIV ao século XVII. Este período histórico ficou conhecido como Renascimento, pois foi marcado por uma série de manifestações e avanços na cultura, nas ciências, nas artes e na filosofia que visavam colocar em xeque os antigos dogmas e valores medievais. Este reordenamento na hierarquia de valores que compunham a sociedade nesse momento histórico, fez com que uma série de propostas e projetos societários começassem a surgir, havia um grande otimismo quanto as possibilidades de progresso futuro as quais a humanidade poderia alcançar a partir do uso da razão.

É nesse período que ocorre a ascensão de um grande desenvolvimento tecnológico que permitiu as pessoas ambicionar um futuro de domínio da técnica e das ciências sobre a natureza. Esse otimismo será ampliado com o Iluminismo surgido nos séculos XVIII e XIX, que fez nascer uma série de projetos e utopias que tinham como centro a felicidade humana e o progresso. Porém, no século XX com as duas grandes guerras mundiais passou a vigorar na cultura e nas ciências uma desconfiança quanto aos macroprojetos societários. Esse fenômeno histórico irá culminar com a crise que inaugura a pós-modernidade e a perda do horizonte de futuro, que faz com que surjam diversos obstáculos para a prática do planejamento nas mais diferentes áreas. Nessas condições, há dificuldade de planejar a longo prazo, devido à desconfiança instaurada em face dos macroprojetos e das grandes propostas de futuro, limitando-se à uma perspectiva presentista e imediatista.

No entanto, esse momento de crise não impediu que diversas metodologias de planejamento fossem criadas e aprimoradas em múltiplas áreas, que vão desde a indústria, até a formulação de políticas públicas. O Art. 4º da Lei 8.662/1993 que regulamenta a profissão estabelece que é competência do assistente social "II - elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil" (CFESS, 1993).

Nesse sentido, este trabalho foi realizado com o objetivo de identificar e analisar diferentes metodologias e tendências de planejamento e suas contribuições para o Serviço Social, bem como apresentar como nova ferramenta para o planejamento em Serviço Social, os estudos prospectivos. As metodologias estudadas foram: I - planejamento tradicional, II - planejamento estratégico e III - planejamento participativo. Compreende-se que a identificação e análise dessas metodologias viabiliza um instrumento que permite a criação de planos, programas e projetos em Serviço Social, orientados mais a longo prazo e com maior alcance.

A problemática da pesquisa manifesta-se na busca por perceber quais são os horizontes ético-políticos das metodologias de planejamento, sobretudo, no que diz respeito à transformação da realidade social.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização da pesquisa foi a de revisão teórico-bibliográfica, utilizando como base os procedimentos metodológicos da pesquisa

bibliográfica em Serviço Social, apontados por Mioto e Lima (2007), segundo as autoras o pesquisador deve ter em mente que o objeto de estudo é sempre histórico, desse modo, o primeiro procedimento é localizar esse objeto de estudo historicamente, então a parte inicial da pesquisa consiste em fazer um resgate histórico-crítico do planejamento, apresentando o contexto histórico por trás de seu surgimento.

Posteriormente foram realizadas as leituras e consultas as principais fontes na área de planejamento social, para identificar e analisar as metodologias, de modo a estabelecer uma sistematização de cada uma delas, identificando os horizontes ético-políticos e o potencial de transformação ou manutenção da realidade social.

Feito isso, consultou-se algumas das principais fontes referentes aos estudos prospectivos, situando e identificando esta ferramenta historicamente e trazendo-a como um instrumental útil para fortalecer as metodologias sistematizadas e demonstrando suas possíveis contribuições para o planejamento em Serviço Social.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultado da pesquisa, têm-se a sistematização de cada uma das metodologias de planejamento estudadas, identificando assim o potencial de transformação da realidade dessas metodologias. Apresentando como novidade para o Serviço Social a ferramenta dos estudos prospectivos, como um instrumento capaz de fortalecer as práticas de planejamento, pois permite a antecipação de cenários e tendências futuras de maneira racional, levando em conta diferentes indicadores, probabilidades e dados que ajudam no estabelecimento de prognósticos, desse modo garantido a execução de ações de amplo alcance.

O planejamento tradicional é identificado como uma metodologia que encontra-se mais centrada em aspectos de eficiência, orientado por uma busca de viabilidade econômica das ações. A visão de mundo que permeia essa metodologia consiste na percepção de que a realidade é apenas um processo econômico (GANDIN, 2013). Devido ao fato do planejamento tradicional estar mais relacionado à definição de aspectos técnicos e operativos, e não tanto em aspectos políticos, sua capacidade de transformação da realidade social é muito baixa, pois tal enfoque de planejamento tem como objetivo o lucro, sem muitas preocupações com finalidades e interesses sociais.

O planejamento estratégico é definido como "a arte de 'governar' em situações de poder compartilhado" (MATUS, 1989, p.107). Ou seja, a capacidade de tomar decisões em contextos nos quais existem interesses conflitantes, levando em conta diferentes agentes sociais, de modo a atingir um resultado esperado. Matus (1989) argumenta que não se trata apenas de apresentar um desenho futuro, mas sim de perceber os fenômenos do tempo presente, estabelecendo prioridades nas quais se almeja intervir, identificando possíveis adversidades e oportunidades, criando estratégias para conduzir as ações a um resultado almejado e previamente definido.

Sendo assim, o enfoque estratégico amplia as dimensões de estudo da realidade antes da execução das ações, pois considera variáveis que estão além do viés econômico. O enfoque estratégico não desconsidera o sentido econômico do planejamento, porém percebe-o apenas como um dos fatores necessários para o alcance de bons resultados na realização de um projeto.

A centralidade do planejamento estratégico está na compreensão de que a realidade é mutável, portanto, a situação presente na qual desejamos intervir está em constante mudança e precisa ser continuamente reavaliada. O enfoque

estratégico prioriza as variáveis políticas no processo de planejamento, o planejador deve compreender como se manifestam as visões de mundo dos agentes sociais, e se necessário deve incorporar essas visões de mundo a sua explicação da realidade para atingir uma compreensão causal da situação na qual realizará sua intervenção.

O planejamento estratégico requer uma definição e um cálculo prévio das operações que irão compor as tomadas de decisão e as ações, preocupando-se com variáveis que estão além da esfera econômica. Nesse sentido, trata-se de uma metodologia com grande capacidade de transformar a realidade social, pois toma como variável importante os diversos interesses sociais que compõem a realidade, buscando quando necessário o estabelecimento de parcerias para superar adversidades que venham a inviabilizar o projeto.

A terceira metodologia analisada é o planejamento participativo, este busca ampliar a participação dos diferentes agentes no processo de planejamento, visando à integração desses atores sociais na atitude de pensar e decidir sobre diferentes ações de intervenção. O enfoque participativo parte de uma leitura de mundo, que se ampara na ideia de que "nossa realidade é injusta e de que essa injustiça se deve à falta de participação em todos os níveis e aspectos da atividade humana" (GANDIN, 2013, p. 28).

Partindo dessa leitura, a proposta metodológica do planejamento participativo é ampliar a justiça social por meio da participação e distribuição do poder decisório, a base do enfoque participativo está em permitir a participação de todos no planejamento, todas as etapas do processo devem ser permeadas pela contribuição de todos os indivíduos sociais que compõem o espaço institucional em que se almeja realizar um projeto. A partir disso, constata-se que o planejamento participativo é uma metodologia que possui grande potencial de transformação da realidade social, na medida em que permite ampliar o processo de participação democrática nas decisões institucionais, atuando na lógica da distribuição de poder entre todos os agentes sociais.

Por fim, os estudos prospectivos são uma ferramenta que surgiu no século XX e tem sido usada por diversas instituições e empresas para estabelecer planejamentos mais acurados e mais seguros. Segundo Thiesen (2011), os estudos prospectivos começaram a surgir inicialmente com o nome de "estudos do futuro", diversas obras, tanto filosóficas, quanto literárias foram produzidas abordando a temática do futuro, obras de ficção científica como "Admirável Mundo Novo" de Aldous Huxley e "1984" de George Orwell, começaram a instigar as mentes de pessoas das mais diversas áreas do conhecimento, a ideia de estabelecer um desenho de futuro não demorou muito para ser incorporada as técnicas de planejamento.

É importante ressaltar que não se trata de simples previsão, a prospectiva difere do caráter místico e religioso das previsões, ela envolve métodos e técnicas. O autor Gaston Berger define que "a prospectiva é uma atitude" (2004, p. 311), para Berger (2004) a palavra prospectiva representa o contrário de retrospectivo, trata-se do estudo do futuro. A atitude prospectiva deve estar voltada para a ação e a sua característica é a de ver mais longe e de maneira mais ampla. Segundo o autor, devemos estabelecer um desenho de futuro da mais racional possível.

O procedimento metodológico desenvolvido através da prospectiva chama-se "antecipação de cenários" que mistura ciência e arte, intuição e criatividade. Este procedimento consiste em estabelecer uma caracterização racional de possíveis tendências futuras, segundo Thiesen (2011) existem várias tipologias de cenários, que podem ser normativas ou exploratórias.

Os cenários normativos são um desenho de futuro que busca apresentar a melhor previsão possível, levando em conta critérios técnicos e lógicos, como indicadores e probabilidades, consiste no estabelecimento de uma síntese entre o presente e a realidade desejada. Já os cenários exploratórios são de conteúdo técnico, desconsideram os aspectos normativos e os desejos, são centrados mais fortemente em probabilidades e indicadores, buscam antecipar mudanças estruturais na realidade estudada, de modo a viabilizar condições do planejador estabelecer previamente estratégias de ação que melhor se adéquem as possíveis adversidades futuras.

Apesar de ser uma ferramenta muito recente, os estudos prospectivos já tem sido muito utilizados em planejamentos de políticas públicas e em planificações econômicas. Diversos institutos de estudos do futuro tem sido criados como por exemplo, a Rand Corporation. No Brasil alguns órgãos já se utilizam desse instrumental para melhor planejar suas ações, em 2015 o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada realizou um estudo referente à segurança pública se utilizando de técnica de antecipação de cenários, tendo como foco a definição de cenários exploratórios, para pensar os rumos da segurança pública até o ano de 2023, o estudo foi publicado sob o título "Violência e Segurança Pública em 2023: cenários exploratórios e planejamento prospectivo".

Constata-se portanto que essa ferramenta é relevante para ser usada junto das metodologias de planejamento anteriormente sistematizadas, ampliando o horizonte de planejamento, a partir da antecipação de cenários os assistentes sociais podem dar maior confiabilidade aos seus projetos, na medida em que antecipam a partir de procedimentos lógico-rationais e técnicos, possíveis obstáculos, pensando novas estratégias e estabelecendo novas parcerias para alcançar ações mais efetivas e que produzam impactos sociais positivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que as metodologias sistematizadas contribuem com a formação e a qualificação de profissionais propositivos e capazes de elaborar planos, programas e projetos mais eficazes, com maior alcance social. Na medida em que tais metodologias de planejamento garantem ao assistente social um olhar mais abrangente e mais amplo quanto suas possibilidades de planejar, percebendo as diferentes variáveis que influenciam nos fenômenos sociais e nos resultados das ações planejadas.

A partir dos estudos prospectivos o assistente social consegue estabelecer um desenho de futuro mais detalhado, antecipando tendências e fortalecendo suas estratégias de planejamento e prevendo possíveis momentos de instabilidades ou adversidades. Desse modo o profissional consegue ter um horizonte de planejamento mais voltado para ações de longo e médio prazo.

5. REFERÊNCIAS

BERGER, Gaston. A Atitude Prospectiva. Parcerias Estratégicas, CGEE, Brasília, DF, n. 19, p. 311-317, dez. 2004. Tradução: Nathália Kneipp.
CFESS. Regulamentação da Profissão de Assistente Social. Lei nº 8662 jun, 1993.
FERREIRA, Helder Rogério S.; MARCIAL, Elaine Coutinho. Violência e Segurança Pública em 2023: cenários exploratórios e planejamento prospectivo. Rio de Janeiro: IPEA, 2015
GANDIN, Danilo. A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LIMA, Telma C. Sasso; MIOTO, Regina C. Tamaso. Procedimentos Metodológicos na Construção do Conhecimento Científico: a pesquisa bibliográfica. In: Revista Katálisis, Santa Catarina, v.10, p. 37-45, 2007.

MATUS, Carlos. Fundamentos da Planificação Situacional. Venezuela: IVPLAN, 1985. Tradução de: Elizabeth Artmann. In: RIVIERA, F. Javier (Org.). Planejamento e Programação em Saúde: um enfoque estratégico. São Paulo: Cortez, 1989.

THIESEN, Juares da Silva. O Futuro da Educação: contribuições da gestão do conhecimento. São Paulo: Papirus, p. 7-42, 2011.